

# Dez Reis Primordiais

Ten Primordial Kings

## MANU MARCUS HUBNER

Doutorando pelo programa de pós-graduação em Estudos Judaicos e Árabes do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

**RESUMO** A *Bíblia Hebraica* possui registros dos primeiros patriarcas originais, descendentes do primeiro homem criado do pó da terra (Gn 2:7). São dez patriarcas que viveram entre a criação e o dilúvio, desde Adão até Noé. Logo após o dilúvio, surge uma nova série de dez patriarcas, de Sem a Abraão. Curiosamente, os registros bíblicos encontram eco em muitas outras culturas antigas que preservaram, em suas tradições, registros de dez patriarcas, reis ou deuses primordiais, pioneiros em seus reinados sobre um povo específico ou sobre toda a humanidade.

**PALAVRAS-CHAVE** *Bíblia Hebraica*, História, Arqueologia, Reis, Criação.

**ABSTRACT** The Hebrew Bible records the names of the first original patriarchs, descendants of the first man created from the dust of the earth (Gen. 2: 7). They are ten patriarchs who lived from the creation to the deluge, from Adam to Noah. Soon after the flood, a new series of ten patriarchs arises, from Shem to Abraham. Interestingly, the biblical records are echoed in many other ancient cultures that have preserved, in their traditions, records of ten primordial patriarchs, kings or deities, pioneers reigning on a specific people or on the whole of humanity.

**KEYWORDS** Hebrew Bible, History, Archaeology, Kings, Creation.

**NÚMEROS SIMBÓLICOS SÃO COMUNS NAS CULTURAS ANTIGAS, ASSIM COMO NA *Bíblia Hebraica*,**<sup>1</sup> e são utilizados em muitas situações diferentes. Como exemplos, o número “um” pode designar o monoteísmo: “(...) O Eterno é nosso D, o Eterno é um” (Dt 6:4); o número “três” pode representar o tempo: presente, passado e futuro (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1993, pp.899-902); o número “quatro” pode representar o espaço físico, através dos quatro pontos cardeais (Gn 13:14; BAR-ILAN, 2003, p.32); o número “quarenta” representa o período de uma geração.<sup>2</sup>

Diversos povos antigos utilizaram números com significados simbólicos para descrever a quantidade de seus antecessores, como também os anos do ciclo de vida de cada um de seus antecessores ou patriarcas. É comum entre os povos antigos a escolha do número “dez” para numerar as gerações que compõe a fundação da história do homem.

Assim, muitas culturas antigas guardam a tradição de dez reis ou patriarcas originais, assim como a *Bíblia Hebraica*.

Na *Bíblia Hebraica*, no livro de Gênesis, constam dez patriarcas originais pré-diluvianos, seguidos por outros dez patriarcas pós-diluvianos:<sup>3</sup>

1. **Adão** (Gn 5:5), 930 anos
2. **Sete** (Gn 5:8), 912 anos
3. **Enos** (Gn 5:11), 905 anos
4. **Cainã** (Gn 5:14), 910 anos
5. **Maalalel** (Gn 5:17), 895 anos
6. **Jarede** (Gn 5:20), 962 anos

7. **Enoque** (Gn 5:23), 365 anos
8. **Metusalém** (Gn 5:27), 969 anos
9. **Lameque** (Gn 5:31), 777 anos
10. **Noé** (Gn 9:29), 950 anos  
Dilúvio, anos 1656-1657
11. **Sem** (Gn 11:10-11), 600 anos
12. **Arfaxade** (Gn 11:12-13), 438 anos
13. **Salá** (Gn 11:14-15), 433 anos
14. **Héber** (Gn 11:16-17), 464 anos
15. **Pelegue** (Gn 11:18-19), 239 anos
16. **Reú** (Gn 11:20-21), 239 anos
17. **Serugue** (Gn 11:22-23), 230 anos
18. **Naor** (Gn 11:24-25), 148 anos
19. **Tera** (Gn 11:26, 32), 205 anos
20. **Abrahão** (Gn 25:7), 175 anos

A *Bíblia Hebraica* fornece poucos detalhes sobre a vida desses personagens, com exceção dos patriarcas Adão, criado em Gn 1:26 e falecido em 5:5; Noé, cuja vida está documentada desde Gn 5:29 até 9:29; e Abrahão, desde Gn 11:26 até 25:11. Sobre Enoque, há uma informação diferente dos demais homens de seu tempo: “andou com Deus” e foi levado (Gn 5:24) – viveu muito menos que seus predecessores e sucessores mais próximos.

A tradição mesopotâmica também possui uma lista de dez personagens ou reis pré-diluvianos originais. Beroso, babilônio helenizado que escreveu, por volta de 281 A.E.C., uma história de seu país chamada *Babiloniaca*, dedicada ao rei Antíoco I (que reinou entre 281 e 260 A.E.C.), lista os nomes dos dez reis antediluvianos e a duração de seus reinados. Estes dez reis pré-diluvianos babilônicos reinaram por um período de 432.000 anos (BEROSO *apud* ROGERS, 1912, p.78-79):<sup>4</sup>

1. **Alorus** (ou Aruru, uma forma de Ishtar, deusa-mãe dos babilônios), um caldeu da babilônia, que reinou por 36.000 anos;
2. **Alaparus**, filho de Alorus, comparado com Adapa<sup>5</sup> ou Adamu, reinou por 10.800 anos;

3. **Almelon** (*amêlu* em babilônio significa “homem”, cf. Skinner, 1976, pp.137-138),<sup>6</sup> um caldeu de Paltibblon, reinou por 46.800 anos;
4. **Ammenon** (*ummânu* em babilônio, que significa “artesão, trabalhador”, cf. Skinner, 1976, pp.137-138),<sup>7</sup> um caldeu de Parmibblon, reinou por 43.200 anos;
5. **Amegalarus**, de Paltibblon, reinou por 64.800 anos;
6. **Daonus**, um pastor de Paltibblon, reinou por 36.000 anos;
7. **Edoranchus**<sup>8</sup> (o babilônio Enmeduranki, rei de Sippar, cidade de Shamash, o deus-sol), fundador de uma agremiação hereditária de adivinhos sacerdotais; possuía um relacionamento especial com o deus-sol, e intimidade com os deuses; de Paltibblon, reinou por 64.800 anos;
8. **Amenphsinus** (Amel-sin, o “homem de Sin”, o deus-lua, sacerdote de Ur), um caldeu de Lanchara, reinou por 36.000 anos;
9. **Otiartes** (babilônio Ubara-Tutu), também caldeu de Lanchara, reinou por 28.800 anos;
10. **Xisuthros** (Atra-Khasis, o “sábio”, título dado a Ut-Napishtim, o herói do dilúvio),<sup>9</sup> filho de Otiartes, reinou por 64.800 anos. Durante seu reinado ocorreu o grande dilúvio.

Para os persas, os reis da dinastia Pishdadian foram os dez primeiros monarcas terrestres, conforme o *Shahnameh*, Livro dos Reis, do poeta iraniano Hakim Abul-Qasim Mansur, também conhecido como Ferdowsi Tusi, de cerca de 1010 E.C.

1. **Kayumars**: o primeiro homem, criado do barro no centro da terra.<sup>10</sup> Seu filho Siyamak foi assassinado por Ahriman,<sup>11</sup> o criador da morte, destruição, fome e sede. Permaneceu em completa paz e silêncio por três mil anos, e depois reinou durante trinta anos. (Anos 0-30)

2. **Hushang:** filho de Siyamak e neto de Kayumars, descobridor do fogo e dos metais,<sup>12</sup> tendo forjado armas. Promoveu a agricultura, domesticou animais e ensinou às pessoas como explorar a natureza.<sup>13</sup> Reinou durante quarenta anos. (Anos 30-70)
3. **Tahmuras:** filho de Hushang, domesticou e treinou animais e explorou lã e leite. Os *divs*, agentes de Ahriman,<sup>14</sup> tornaram-se administradores na corte de Tahmuras, e com suas ciências e línguas estranhas ao o reino, trouxeram conhecimento e prosperidade. Reinou por trinta anos. (Anos 70-100)
4. **Jamshid:** viveu mil anos e reinou por seiscentos anos. Construiu palácios, descobriu remédios para diversas doenças, forjou armas e extraiu ouro, prata e pedras preciosas. Estabeleceu a comemoração do ano novo (*Now Ruz*) no dia 21 de março, ou no dia do equinócio de inverno. Durante seu reinado, o deus Ahura Mazda avisa que uma catástrofe natural vai ocorrer, uma terrível geada. O rei é instruído a construir uma caverna subterrânea para abrigar os melhores homens e mulheres – duas mil pessoas – e um casal de cada espécie de animais, pássaros e plantas.<sup>15</sup> Finalmente, ao tentar subir aos céus para confrontar o Criador,<sup>16</sup> Jamshid perde seu apoio público e, conseqüentemente, seu reino foi invadido por Zahhak. Jamshid foi cortado ao meio. (Anos 100-800)
5. **Zahhak:** filho malvado de Mardas, atirador de lanças da Arábia. Pioneiro no consumo de carne.<sup>17</sup> Assassina o rei anterior após cem anos no poder. Seu reinado durou mil anos. Sua opressão, com o tempo, se torna insuportável. Fereydun toma o poder e prende Zahhak numa caverna. (Anos 800-1800)
6. **Fereydun:** Zahhak tem um sonho quarenta anos antes do final de seu reinado, interpretado por

seus astrólogos, no qual uma criança ainda não nascida irá tomar seu trono e matá-lo. Zahhak envia seus capangas através do mundo para localizar esta criança, que é Fereydun. Seu pai é assassinado, mas sua mãe consegue salvá-lo através do leite de uma vaca sagrada. Fereydun toma o poder, se casa com as filhas de Jamshid e divide seu império entre seus três filhos. Porém, insatisfeitos com suas heranças, seus filhos se matam, e seu neto Manuchehr assume o poder, quando Fereydun renuncia, aos quinhentos anos de idade. (Anos 1800-2300)

7. **Manuchehr:** filho de Īraj, o filho mais novo de Fereydun, assassinado por seus irmãos Salm e Tur, que, por sua vez, foram também assassinados por Manuchehr, que assume o poder. O reinado de Manuchehr durou cento e vinte anos. (Anos 2300-2420)
8. **Nowzar:** filho de Manuchehr, seu reinado foi turbulento. Foi derrotado e assassinado por Afrasiyab, filho de Pashang. (Anos 2420-2427)
9. **Zaav or Zou:** filho de Tahmasp, descendente de Fereydun, assume o trono com oitenta anos de idade. Justo e sábio, assinou um tratado com Afrasiyab após uma batalha de cinco meses. Morreu aos oitenta e seis anos. (Anos 2427-2432)
10. **Garshasp:** décimo e último rei da dinastia, foi derrotado por Afrasiyab no nono ano de seu reinado. (Ano 2432-2441)<sup>18</sup>

Para os hindus, dez descendentes de Manu, o legendário progenitor da humanidade ou o primeiro homem, eram grandes santos, personificações do deus Vishnu.<sup>19</sup>

1. **Iksvaku:** deu origem aos reis da “dinastia solar”, teve três filhos e cinquenta filhas. Apenas um de seus descendentes, Sumati, deu origem a 60.000 filhos.
2. **Nrga**
3. **Saryat**

4. **Dista**
5. **Dhrsta**: seu nome significa “obstinado, imprudente”<sup>20</sup> em sânscrito, e seus descendentes alcançaram a posição de brâmanes neste mundo.
6. **Karusa**: deu origem aos reis do norte, religiosos protetores da cultura brâmane.
7. **Narisyanta**
8. **Nabhaga**
9. **Prsadhra**: protetor das vacas, mantinha-se acordado por toda a noite, empunhalando sua espada para protegê-las. Foi amaldiçoado pelo seu mestre espiritual por ter matado uma vaca por engano, ao perseguir um tigre. Consequentemente, proteger as vacas torna-se uma atividade essencial, e matá-las é um pecado mortal. Prsadhra finalmente queima seu corpo numa ardente chama florestal, alcançando um mundo transcendental, espiritual.
10. **Kavi**: abandonou o reinado antes mesmo de completar sua juventude, e atingiu a perfeição na floresta.<sup>21</sup> Seu nome significa “poeta”, em sânscrito.<sup>22</sup>  
Entre os chineses, o primeiro rei histórico Hoang Ti (259 a 210 A.E.C.) é um dos dez imperadores míticos com natureza divina, que viveram numa era que culmina com um dilúvio.<sup>23</sup>
1. **Fu Hsi**: ensinou aos homens como utilizar redes para caça e pesca.
2. **Shen Nung**: governou o mundo por dezessete gerações, desenvolveu a agricultura<sup>24</sup> e instituiu mercados.
3. **Yen Ti**: irmão de Hoang Ti.
4. **Hoang Ti**: conhecido como “Imperador Amarelo”, teve vinte e cinco filhos, ateou fogo às florestas e expulsou os animais selvagens para criar pastos para os rebanhos. Reuniu os espíritos na montanha sagrada de T’ai-shan, dirigindo uma carruagem de marfim puxada por seis dragões. Historicamente, Hoang Ti, também conhecido como Ying Zheng, reinou entre 259 e 210 A.E.C., unificou a China e fundou a dinastia Qin.
5. **Shao Hao**: reinou por sete anos.
6. **Chuan Hsü ou Kao Yang**: teve oito filhos.
7. **K’u**: suas duas esposas conceberam filhos de forma miraculosa: uma delas pisando sobre uma pegada divina, a outra comendo um ovo de andorinha.
8. **Yao ou Ti Yao**: modelo de homem sábio que ensinou, uniu e harmonizou pessoas e estados<sup>25</sup> em uma época de muitas crises devido às inundações.
9. **Shun**: vice-regente de Yao por vinte e oito anos. Filho de um homem pobre, adquiriu o direito à sucessão do trono por mérito próprio, e não por descendência. O pai do futuro imperador, Yü, recebeu a incumbência de controlar as enchentes, mas falhou ao represar as águas, o que causou uma desordem natural.
10. **Yü**: conseguiu controlar as enchentes canalizando as águas em direção ao oceano. A catástrofe da inundação das águas é reduzida a um evento local, e um herói mítico capaz de evitar a inundação de todo o reino surge, agindo de acordo com a ordem da natureza.<sup>26</sup>  
Para os egípcios, dez reis míticos governaram a humanidade após sua criação (HARPER, 1894, pp.333-334); (LENORMANT, 1882, p.231), segundo o papiro de Turim.<sup>27</sup> Após um primeiro período de reinado de deuses, houve um segundo período de reinado de semideuses e um terceiro período de reinado de descendentes dos deuses. O reinado dos deuses da Enéade<sup>28</sup> de Heliópolis durou 13.900 anos, e encontra-se registrado na primeira coluna do Papiro de Turim. Em seguida, o reinado do deus Horus, que faz parte da Enéade, e de seus seguidores, *Shemshu Hor*, durou 1.255 anos, e encontra-se registrado na segunda coluna

do Papiro de Turim. Finalmente, os descendentes dos deuses reinaram por um período de 10.900 anos, período também registrado na segunda coluna do Papiro de Turim.<sup>29</sup>

Os deuses egípcios que reinaram sobre a terra antes dos homens foram os seguintes:

1. **Atum** (Atum-Ra/Ptah), deus criador de toda a vida e primeiro rei.
2. **Rá**, deus-sol.
3. **Shu**, deus do ar, que separa o céu da terra, do calor, da luz e da perfeição, criador das estrelas, casado com Tefnut.
4. **Tefnut**, filha de Rá, irmã e esposa de Shu, deusa da umidade e das nuvens.
5. **Geb**, filho de Shu e Tefnut, irmão e casado com Nut, deus da terra.
6. **Nut**, filha de Shu e Tefnut, irmã e casada com Geb, deusa da terra e do céu, também chamada de mãe dos deuses.
7. **Osíris**, assassinado por seu irmão invejoso Seth e ressuscitado por sua irmã e esposa Ísis. Mesmo ressuscitado, Osíris não pôde voltar para a terra, e tornou-se rei do mundo dos mortos. (REISNER, 1911, p.10-11)
8. **Ísis**, deusa da maternidade e da fertilidade, filha dos deuses Geb e Nut, esposa de Osíris e mãe de Horus.
9. **Nephtys**, deusa do céu noturno, irmã de Ísis, esposa de Seth, tendo sido mãe de Anúbis junto com Osíris.
10. **Seth**, irmão de Osíris, deus da guerra e do deserto, protetor dos oásis e assassino de seu irmão Osíris. Reinou por quatrocentos anos até ser destronado por Horus em um conflito que durou sessenta anos entre guerra e julgamento. Após o conflito com Seth, Horus, filho de Osíris e Ísis, representado por um falcão, vingou seu pai e recebeu o reinado terreno (REISNER, 1911, pp.10-11), dando origem a um novo período. O

faraó reinante é aquele que representa o deus Horus, possuindo a dupla coroa dos reinados do Alto e do Baixo Egito.

Para os árabes, havia dez reis míticos do povo original de Ad (HARPER, 1894, pp.333-334), neto de Ham, um dos três filhos de Noé. Ad teve mil esposas, quatro mil filhos, e viveu mil e duzentos anos. Seus descendentes formaram mil tribos. Um de seus filhos, Shedad, conquistou a Arábia e o Iraque (DONNELLY, 1882). Os descendentes de Ad foram destruídos por um furacão, como punição por sua idolatria. Poucos sobreviveram (LENORMANT, 1882, p.466).

Para os escandinavos, Odin, o deus governante do céu e da terra, possuía dez ancestrais (HARPER, 1894, pp.333-334; LENORMANT, 1882, p.231).

### O Número Dez

Philo (1894, pp.28778-28805) chama o número “dez” de “número sagrado”. Segundo Mazar, o número “dez” representa “harmonia e plenitude” (MAZAR, 1982, p.184). Para Bar-Ilan, representa a “integridade humana”, exemplificada pelos dez dedos das mãos, a base do sistema humano de contagem, como também “santidade” (BAR-ILAN, 2003, p.36). Segundo o *Dicionário de Símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (1993, pp.333-334), sendo o “dez” a soma dos quatro primeiros números (1+2+3+4=10), marcando quatro etapas da criação, possui um sentido de “totalidade” ou “conclusão”, de volta à unidade depois do desenvolvimento do primeiro ciclo de nove unidades. Como o cinco é um número totalizante, o dez (2x5) mostra o dualismo interno dos elementos que compõe o cinco. Pode exprimir, assim, a morte e a vida ou o conjunto da lei em dez mandamentos (Decálogo, Ex 20).

O número dez possui 196 ocorrências na *Bíblia Hebraica*. Segundo o *Talmud*, o mundo foi criado

através de dez expressões; houve dez gerações de Adão até Noé, como também, de Noé até Abraão; Abraão foi testado dez vezes; dez milagres foram realizados para os filhos de Israel no Egito, como também, dez pragas foram lançadas sobre os egípcios; dez vezes os filhos de Israel desafiaram a Deus no deserto; dez milagres foram realizados no templo de Jerusalém (TALMUD AVOT 5:1-8). Segundo a *Cabalá*,<sup>30</sup> a interpretação mística do Pentateuco, existem dez *sefirot*, canais de fluxo divino (STEIN-SALTZ, 2002, p.41-42).

Segundo o Levítico, "...o décimo será santidade ao Eterno" (27:32). Assim, Eliezer viaja com dez camelos (Gn 24:10) e Jacob envia dez de seus filhos (Gn 42:3) para compra de mantimentos no Egito, ambos buscando sucesso em suas jornadas, enquanto as cidades do vale do Jordão (Sodoma, Gomorra, Admá e Tseboim) precisam ter no mínimo dez homens bons para serem poupadas da destruição (Gn 18:32).

A letra do alfabeto hebraico que possui o valor numérico 10 é a letra *yud* (י). O nome desta letra significa "impulso" ou "mão" (GINSBURGH, 1990, p.155). O *Midrash Otivot D'Rabi Akiva* afirma: "não leia *yud*, mas *yad* ("mão")".<sup>31</sup> As palavras "dez", *esser* (*ain-shin-resh*) e *osher* (*ain-vav-shin-resh*), "riqueza, prosperidade", possuem a mesma raiz: *ain-shin-resh* (GLAZERSON, 1991, p.44).

A letra *yud* é a menor de todas as letras do alfabeto hebraico, e é também a única letra suspensa "no ar". Sua forma é de uma pequena coroa no alto acrescida de um caminho para baixo, representando um ponto de força espiritual entre as letras do alfabeto (GINSBURGH, 1990, p.155). A letra *yud* não pode se dividir em componentes por ser pouco maior que um ponto. Devido ao seu tamanho diminuto, representa a humildade. Simboliza também a vida metafísica (MUNK, 1983, p.125).

O número dez representa, em resumo, integri-

dade e totalidade, e está relacionado ao sucesso ou prosperidade, como também à sacralidade.

Muitos povos antigos utilizam-se de números simbólicos, repletos de significados, para descrever a quantidade de antecessores, como também os anos do ciclo de vida de cada um de seus antecessores ou patriarcas. Assim, é comum entre os povos antigos a escolha do número "dez" para numerar as gerações que compõem a fundação da história do homem. Esta escolha, devido ao significado e simbolismo do número "dez", é meritória, de extrema relevância. O número "dez" representa uma totalidade; as dez gerações primordiais representam um ciclo completo do passado que ilumina a história destes povos. A influência das gerações primordiais, com seus valores, seus êxitos e sua proximidade com aquilo que é sagrado pode servir como exemplo de conduta e de comportamento para um povo específico, ou até mesmo para toda a humanidade.

## NOTAS

1 A *Bíblia Hebraica*, ou *Tanach*, é composta pelos 24 livros do Pentateuco (*Torá*), *Profetas* e *Escritos*.

2 Nm 32:13: "...e os fez andar errantes pelo deserto quarenta anos, até se acabar toda a geração...".

3 Gn 5, 11; BÍBLIA SCHERMAN (1996, p.2024); BÍBLIA KAPLAN (1981, p.23); HUERIN (1993, p.6-7); KANTOR (2005, pp.51-54); SKINNER (1976, p.134).

4 Ver também Jacobsen (1939, p.69-77) e *The Sumerian king list: translation*, em: Electronic Text Corpus of Sumerian Literature, University of Oxford, 2004, disponível em: <<http://etcsl.orinst.ox.ac.uk/section2/tr211.htm>>, acesso em: 04/07/2013.

5 O Mito de Adapa, preservado em quatro fragmentos, dos quais três pertenciam à biblioteca do rei assírio Asurbanipal (668-626 A.E.C.) e o quarto foi descoberto nos arquivos do rei egípcio Amenófis IV (1377-1361 A.E.C.), em Tel-el-Amarna, no Egito, é uma narrativa acádica paralela à bíblica

que também trata da perda da imortalidade. É a estória de Adapa ou Adamu, um ser semidivino, filho de Ea, que se abstém do “alimento e da água da vida” que lhe proporcionariam vida eterna, seguindo o conselho de Ea. Este “alimento da vida” parece ter a mesma função da “Árvore da Vida” do livro do *Gênese* (2:9; 3:22): proporcionar a imortalidade. A diferença fundamental entre a narrativa bíblica e o mito de Adapa é que Adão perde a imortalidade por desobediência (Gn 3), enquanto Adapa a perde por obediência: “When the bread of life they brought him, he did not eat; when the water of life / They brought him, he did not drink. When a garment / They brought him, he put (it) on; when oil / They brought him, he anointed himself (therewith). / As Anu looked at him, he laughed at him: / “Come now, Adapa! Why didst thou neither eat nor drink? / Thou shalt not have (eternal) life! Ah, *per[ver]se mankind!*” / “Ea, my master, / Comanded me: ‘Thou shalt not eat, thou shalt not drink’” / “Take him away and return him to his earth.” (*Adapa* in PRITCHARD, 2011, p.76; ROGERS, 1912, p.67-76).

6 Tanto na *Bíblia Hebraica* (Enos) quanto na tradição mesopotâmica (Almelon) há um personagem da terceira geração chamado “homem”.

7 Tanto na *Bíblia Hebraica* (Cainã) quanto na tradição mesopotâmica (Ammenon) há um personagem da quarta geração chamado “trabalhador”.

8 Há um possível paralelo entre Enoque (sétima geração das genealogias da *Bíblia Hebraica*) e Enmeduranki (também sétima geração, porém da tradição mesopotâmica): o primeiro possuía conhecimento esotérico e foi autor de livros místicos, o segundo possuía intimidade com os deuses.

9 Assim como Noé, décima geração das genealogias da *Bíblia Hebraica*, a tradição mesopotâmica também apresenta um herói de um dilúvio na décima geração.

10 Cf. Gn 2:7: “Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra”.

11 Um filho do primeiro homem também é assassinado, assim como em Gn 4:8, “...se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou”.

12 Há aqui a tradição sobre o início dos trabalhos com

metais, assim como em Gn 4:22: “Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artifice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro”.

13 Há aqui a tradição sobre o início da agropecuária, assim como a tradição de Gn 4:20 sobre sedentarismo e pecuária: “Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.”.

14 Agentes estranhos são inseridos na narrativa. Os agentes de Ahriman, personificação do mal e assassino de Siyamak, trazem ciência e conhecimento, assim como os personagens de Gn 6:4: “Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.”

15 Jamshid enfrenta uma catástrofe natural – uma geada. Para tal, protege em uma caverna duas mil pessoas e um casal de cada espécie animal. Noé (Gn 6-8) enfrenta um outro cataclisma – um dilúvio, e salva apenas sua família com um casal de cada espécie animal (Gn 7:15: “De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca”).

16 Jamshid é punido com a perda de seu prestígio e de seu reinado ao tentar subir aos céus para enfrentar o Criador. De forma similar, os homens que construíram a Torre de Babel desejavam “uma torre cujo topo chegue até aos céus” (Gn 11:4) e foram punidos: “confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.” (Gn 11:9).

17 O início do consumo de carne é registrado, assim como a permissão divina em Gn 9:3: “Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento...”.

18 Persas – Dinastia Pishdadian, segundo o *Shahnameh*, Livro dos Reis, do poeta iraniano Hakim Abul-Qasim Mansur, também conhecido como Ferdowsi Tusi, de cerca de 1010 E.C. (*Ferdowsi's Shahnameh: Book of Kings*, em EDULJEE, K. E. *Zoroastrian Heritage*, disponível em: <<http://www.heritageinstitute.com/zoroastrianism/shahnameh>>, acesso em: 06/08/2014).

19 Parmeshwaranand (2001, p.637); *The Dynasties of the Sons of Manu*, em VYASADEVA, Srila. *Srimad-Bhagavatam*.

Canto 9: *Liberation*, disponível em: <<http://prabhupadabooks.com/sb/9/2?d=1>>, acesso em: 06/10/2014.

20 Dicionário sânscrito, disponível em: <<http://sanskritdictionary.org/dhrsta>>, acesso em: 06/10/2014.

21 Parmeshwaranand (2001, p.637); Söhnen & Schreiner (1989, p.14, 19); *The Dynasties of the Sons of Manu*, em VYASADEVIA, Srila. *Srimad-Bhagavatam. Canto 9: Liberation*, disponível em: <<http://prabhupadabooks.com/sb/9/2?d=1>>, acesso em: 06/10/2014.

22 Dicionário sânscrito, disponível em: <<http://sanskritdictionary.org/kavi>>, acesso em: 06/10/2014.

23 *Chinese Mythology*, em SORENSEN, Fred-Olav. *The Mythologies of the Far East*, disponível em: <<http://www.fredosor.com/chinese-mythology.html>>, acesso em: 06/10/2014.

24 Há aqui a tradição sobre o início da agropecuária, assim como a tradição de Gn 4:20 sobre sedentarismo e pecuária: “Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.” O mesmo ocorre com o persa Hushang.

25 Assim como o personagem bíblico Enoque, que “andou com Deus” e foi levado (Gn 5:24).

26 Comparável ao herói persa Jamshid, que enfrenta uma catástrofe natural – uma geada, e com o patriarca bíblico Noé (Gn 6-8), que enfrenta um dilúvio.

27 Um papiro escrito provavelmente durante o reinado de Ramsés II (19ª Dinastia, 1279 a 1213 A.E.C.), que se encontra dividido em cerca de cento e sessenta fragmentos, no Museu Egípcio de Turim. Ver Gardiner, Alan. *Royal Canon of Turin*. Griffith Institute, 1959.

28 Agrupamento de deuses que possuem laços familiares.

29 *Mythical Kings*, em: *Kings' List, Kemet*, disponível em: <<http://www.kemet.hu/english/frameen.html>>, acesso em: 06/10/2014.

30 “Misticismo judaico”, segundo Berezin (*Dicionário Hebraico-Português*, 2003, p.562).

31 *Midrash Otiot D'Rabi Akiva* (1999, p.63).

## REFERÊNCIAS

BAR-ILAN, Meir. *Biblical Numerology* (Hebraico). Rehovot (Israel): Association for Jewish Astrology and Numerology, 2005.

\_\_\_\_\_. *Genesis' Numerology* (Hebraico). 2ª Ed. Rehovot (Israel): Association for Jewish Astrology and Numerology, 2003.

BEREZIN, Jaffa Rivka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Editora Universitária de São Paulo, 2003.

BÍBLIA. Inglês. *The Stone Edition Tanach*. Ed. R. Nossou Scherman. New York: Mesorah Publications Ltd., 1996.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 2ª Impressão. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira D'Almeida. Rio de Janeiro: Sociedades Bíblicas Unidas, 1950.

BÍBLIA. Português. *Torá: A Lei de Moisés*. Trad. Meir Matzliah Melamed. São Paulo, Sefer, 2001.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

DONNELLY, Ignatius. *Atlantis: The Antediluvian World*. New York: Harper & Brothers, 1882. <<http://www.fullbooks.com/The-Antediluvian-World.html>>. Acesso em: 06/10/2014, Part IV: The Mithologies of The Old World.

GARDINER, Alan. *Royal Canon of Turin*. Oxford: Griffith Institute/Oxford University Press, 1959.

GINSBURGH, Y. *The Hebrew Letters: Channels of Creative Consciousness*. Jerusalem: Gal Einai, 1992.

GLAZERSON, M. *Letters of Fire*. Jerusalem: Feldheim Publishers, 1991.

HARPER, William R. *The Sons of God and the Daughters of Men*. Genesis VI, em: *The Biblical World*, The University of Chicago Press, Vol. 3, No. 6 (Jun., 1894), pp.440-448, disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3135560>>, acesso em: 19/02/2013.

HUERIN, Yaacob Ben Isjak. *Kisur Seder Hadorot* (Espanhol). Mexico: Editorial Jerusalem de Mexico, 1993.



JACOBSEN, Thorkild. *The Sumerian King List*. Chicago: The University of Chicago Press, 1939, disponível em: <<http://oi.uchicago.edu/pdf/as11.pdf>>, acesso em: 04/07/2013.

KANTOR, Manis. *Codex Judaica: Chronological Index of Jewish History*. New York: Zichron Press, 2005.

KAPLAN, Aryeh. *The Living Torah*. New York: Maznaim Publishing Corporation, 1981.

LENORMANT, François. *The Beginnings of History According to the Bible and the Traditions of Oriental People*. New York: Charles Scribner's Sons, 1882.

MAZAR, Biniamin [ed.]. *Enciclopedia Mikraita* (Hebraico). Jerusalém: Bialik Institute, 1982.

MIDRASH *Otiot D'Rabi Akiva* (Hebraico). Jerusalém: Yerid Hasfarim, 1999.

MUNK, R. M. *The Wisdom in the Hebrew Alphabet*. New York: Mesorah, 1983.

PARMESHWARANAND, Swami. *Encyclopaedic Dictionary of Purāṇas*. Vol. 3. New Delhi: Sarup & Sons, 2001.

PHILO. *The Works of Philo Judaeus of Alexandria*. Trad. Charles Duke Yonge. London: H. G. Bohn, 1894, Kindle Edition.

PRITCHARD, James B. *The Ancient Near East: An Anthology of Texts & Pictures*. Princeton (NJ): Princeton University Press, 2011.

REISNER, George Andrew. *The Egyptian Conception of Immortality*. Cambridge: The Ingersoll Lecture – Harvard University, 1911, disponível em: <<http://www.gutenberg.org/ebooks/12255>>, acesso em: 13/11/2013.

ROGERS, Robert William. *Cuneiform Parallels to the Old Testament*. New York: Eaton & Mains, 1912.

SKINNER, John. *A Critical and Exegetical Commentary on Genesis*. 2ª Ed. Edinburgh: T & T Clark Ltd., 1976.

SÖHNEN, Renate; SCHREINER, Peter. *Bramapurana: Summary of Contents, with Index of Names and Motifs*. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1989, disponível em: <<http://books.google.com>>, acesso em: 01/10/2014.

STEINSALTZ, Adin. *A Rosa de Treze Pétalas*. São Paulo: Maayanot, 1992.

TALMUD *Judaic Classics: The Soncino Talmud*. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990.

Recebido em 23/10/2014

Aceito em 23/12/2014